

- AI m., zool.: bradipo; fr. aï (XVI sec.) da una lingua indigena del Brasile.
- ALVARÊNGA f., mar.: barcaccia da carico in uso nel Brasile; port. *alvarenga*, dal nome del fiume omonimo nel Brasile.
- AMARANTO m.: legno industriale brasiliano della *peltogyne confertiflora*; probabilmente da *Amarante*, città ad Est. del Piauby, nel Brasile, luogo di provenienza.
- AMÉIVA f., zool.: piccolo lacertile dell'America tropicale; v. *dotta*, iat. sc. *ameiva*, voce brasiliana (1795, Meyer).
- AMERICANISMO m., XIX sec., -ista -istica; imitazione di usi e modi di vita americani. ling. modi particolari dell'ing. degli Stati Uniti; vocabolo delle lingue indigene americane entrato nelle lingue europee tramite lo spagn. e il port.; v. *dotta*, da "americano".

Dr. GIUSEPPE CARLO ROSSI.  
Professor de Literatura Portuguêsa  
da Universidade de Roma.

QUENTAL (Anthero de). — *Cartas a Antonio de Azevedo Castello Branco*. Lisboa. Signo. 1942. Prefacio e notas de Adolpho Casaes Monteiro. 112 pp., 25 escudos.

Este volume, typographicamente aprimorado, foi publicado por ocasião do centenário do nascimento do poeta português. Contem trinta cartas dirigidas a um amigo íntimo, o Conselheiro de Estado, A. de A. Castello Branco (1842-1916), que desempenhou altas funcções durante a monarchia, entre ellas a de ministro da justiça. Como toda a correspondencia de Anthero de Quental, estas cartas não têm só o interesse biographico e circumstancialmente historico, constituem tambem importantes documentos sobre a evolução das ideas do poeta michaelense (1842-1891), que por sua breve e preciosa obra articula o mundo da lingua portuguesa ao movimento da poesia philosophica da Europa, durante a segunda metade do século XIX. Anthero confessava-se na sua correspondencia e expunha theorias e systemas de ideas, sob o estímulo da emoção occasional ou mesmo sob a influencia dos problemas privados dos amigos. Grande poeta, foi tambem um mestre da prosa portuguesa, sobretudo na adaptação della á exposiçáo das ideas abstractas. Por isso, a sua correspondencia tem sido incorporada á sua obra litteraria: em 1915 a Imprensa da Universidade de Coimbra publicou o volume *Cartas*, dirigidas a varios destinatarios; este volume foi reeditado em 1921, com augmentos consideraveis; em 1931 sahiu outro volume de *Cartas inéditas a Oliveira Martins*; em 1935 um opusculo com *Cartas inéditas a Wilhelm Stork*, traductor allemão do poeta; e depois este que noticiamos.

São muitas as noticias deste epistolario dirigido a A. de A. Castello Branco, seu fraternal amigo, durante a existencia toda e apesar dos diversos caminhos politicos seguidos por ambos. Noticias que respeitam á sua vida sentimental, á sua instabilidade de determinação, verdadeiramente doentia, e ás suas ideas e tambem um pouco aos seus planos vagamente esboçados.

FIDELINO DE FIGUEIREDO.